

A ANTROPOLOGIA NO ENFOQUE DOS APSECTOS CULTURAIS QUE LEVAM UM INDIVÍDUO A PRATICAR BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

ANTHROPOLOGY IN THE FOCUS OF CULTURAL ASPECTS THAT LEAD AN INDIVIDUAL TO PRACTICE BULLYING IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Rodrigo Silva Marques¹
Diego Alves Côrtes²
Rita de Cássia Dias Akegawa³

163

Resumo: Atualmente, a convivência e as relação que ocorrem nos ambientes escolares tem ganhado bastante enfoque. Vivemos em uma sociedade completamente diversa e ampla nos quesitos de religião, cultura, sexualidade, dentre outros. Como a escola é uma reprodução da sociedade, toda essa diversidade não é bem entendida por todos e as vezes podem surgir situações de preconceito, falta de respeito, rejeição ou agressões física e verbal, em outras palavras, o chamado *bullying*. Com isso, neste trabalho buscou-se neste pensar a antropologia inserida na educação, entender alguns aspectos culturais da sociedade e compreender o fenômeno do *bullying*. A metodologia teve como base a pesquisa bibliográfica exploratória, onde os estudos de vários autores contribuíram para a fundamentação do trabalho. Ao longo deste foi possível compreender como a antropologia e a sociologia podem colaborar para uma convivência pacífica no ambiente escolar, entender os aspectos de cultura e diversidade da sociedade e compreender alguns dos motivos que levam alunos à prática do bullying. A importância deste trabalho se deu na contribuição científica para um tema tão recorrente nas escolas e que leva tantos prejuízos às vítimas desse fenômeno.

Palavras-chave: Bullying. Escola. Cultura. Diversidade.

Abstract: Currently, the coexistence and the relationships that occur in school environments has gained a lot of focus. We live in a society completely diverse and broad in the demands of

¹ Graduado em Nutrição (Faculdade Atenas), Esp. em Docência do Ensino Superior (Universidade Cândido Mendes).

² Graduado em Eng. Ambiental (FINOM) e Matemática (FANAN), Esp. em Docência do Ensino Superior e Segurança do Trabalho (FINOM) e Mestrando em Educação pela UFU. E-mail eng.diegoalv@gmail.com

³ Graduada em Administração (FTM) e Direito (UEMG), Esp. em Gestão Social, Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos e Mestrando em Educação pela UFU.

Recebido em 30/03/2020

Aprovado em 23/05/2020

religion, culture, sexuality, among others. As school is a reproduction of society, all this diversity is not well understood by all and sometimes there may be situations of prejudice, lack of respect, rejection or physical and verbal aggression, in other words, the so-called bullying. Thus, in this work we sought to think of anthropology inserted in education, understand some cultural aspects of society and understand the phenomenon of bullying. The methodology was based on the exploratory bibliographical research, where the studies of several authors contributed to the foundation of the work. Throughout the course it was possible to understand how anthropology and sociology can collaborate for a peaceful coexistence in the school environment, understand the cultural aspects and diversity of society and understand some of the reasons that lead students to practice bullying. The importance of this work was given in the scientific contribution to such a recurrent theme in schools and that it takes so much damage to the victims of this phenomenon

Key words: Bullying. School. Culture. Diversity.

Introdução

A sociedade atual é considerada a era da informação, e com isso, cada vez mais a sociedade busca indivíduos bem preparados intelectualmente e capazes de se guiarem pela razão. As escolas e ambientes escolares são as instituições formais responsáveis pela formação dos cidadãos, desde os menores até os que possuem mais idade. Com isso é importante estarmos atentos para as relações que se constituem no ambiente escolar. Nesse artigo vamos saber um pouco mais sobre o *bullying* praticado no ambiente escolar e quais são as interferências que levam os alunos à essa prática.

No contexto do ambiente escolar vamos identificar também os aspectos culturais que influenciam e fomentam a prática do *bullying*, que cada vez mais tem feito mais vítimas nos ambientes escolares. Segundo Bazzo (2008, p. 1) “*Bullying* designa em língua inglesa o ato decorrente do substantivo *bully*, que significa algo próximo a ‘brigão’ ou ‘valentão’ em português”.

A antropologia é uma ciência que estuda o homem e suas ações, considerando que o homem é um ser dotado de razão, ou seja, possui a capacidade de pensar e raciocinar sobre seus atos e suas atitudes, incluindo aquilo que fala ou deixa de falar. Com o passar dos anos foi necessário estudar e entender o homem, partindo do ponto de vista científico e não somente da vertente religiosa, como acontecia no século XIX. Com isso algumas das questões relacionadas ao estudo do homem são explicadas pela antropologia, dentre eles os costumes sociais, características raciais, culturais, religiosas, dentre outros.

O presente trabalho tem como propósito apontar o que leva um indivíduo a praticar o *bullying*. Com isso, tem-se como objetivos investigar o bullying de uma maneira diferenciada,

procurando saber sobre os motivos que provocam essa prática tão maléfica; apontar as questões culturais que levam a essa prática; e esboçar como a antropologia explica essa relação conflituosa.

Vários aspectos justificam esse trabalho dentre eles a qualidade das relações que se dão no ambiente escolar, como a prática do *bullying* fragiliza e prejudica as vítimas dessa prática e como são afetadas a aprendizagem e a relação com os demais integrantes da comunidade escolar.

A metodologia será a pesquisa bibliográfica exploratória, que tem como objetivo buscar fundamentação para os fatores mais relevantes expostos no trabalho, baseando-se em pesquisas e materiais já publicados.

A ANTROPOLOGIA ATUAL INSERIDA NA EDUCAÇÃO

Segundo o Dicionário Aurélio (2000, p. 48) a definição simples e clara de antropologia é:

1. Estudo ou reflexão acerca do ser humano, e do que lhe é característico.
2. Designação comum à diferentes ciências ou disciplinas, cujas finalidades são descrever o ser humano e analisa-lo com base nas características biológicas e socioculturais dos diversos grupos (povos, etnias, etc.) dando ênfase às variações e diferenças entre eles

Com isso, sendo a antropologia uma ciência que trata e estuda sobre as questões relativas ao ser humano, é de extrema importância associar a antropologia à educação e principalmente se apropriar de questões e discussões antropológicas para entender os motivos e razões relacionados ao *bullying* que ocorre nos espaços escolares.

Atualmente o mundo e a sociedade em que vivemos são espaços plurais e formados por diferentes povos e culturas. Com tantas diferenças e pluralidades, em diversas situações ocorrem conflitos e problemas na convivência, e são também nessas questões que os conteúdos antropológicos são úteis. Nos espaços escolares não é diferente, afinal, a escola por vezes é considerada como um local de reprodução e de “ensaio” para a sociedade. Nas escolas, os alunos são preparados para obtenção do conhecimento curricular, aqueles previstos nas grades nacionais de educação, e também adquirem conhecimentos sociológicos, onde devem aprender e conviver de forma pacífica com os demais integrantes da sociedade.

A antropologia se mostra totalmente conveniente no processo de interpretar as relações humanas através da análise da cultura da sociedade e tudo o que existe entre os seres nas

relações cotidianas, o que inclui entender também as falhas pontuais nessas relações que individual ou coletivamente pode atingir negativamente uma pessoa ou um grupo, que em outras pesquisas antropológicas foi observado que a maioria das causas dessa patologia social vem da ignorância de não saber respeitar e conviver com as diferenças principalmente na ordem econômica, cultural, religiosa, de gênero, racial, política e religiosas. Somente realizando este papel de entender essas falhas é que a política pública pode propor ações que contribuam nessas relações, com o auxílio de ferramentas como a ciência e a tecnologia.

A antropologia vai muito além de apenas estudar e tentar entender as questões e pensamentos humanos, pelo contrário, a antropologia, estuda, discute e busca cada vez mais soluções para problemas recorrentes da sociedade atual, tais como discriminação étnica e social, desigualdades, violência, justiça, religião, dentre outros. Com isso, cada vez mais estão surgindo novas vertentes da antropologia, pois cada vez mais o ser humano vem se mostrando mais complexo e que por vezes não conseguem associar seus problemas pessoais com a convivência social. Conforme Bianco 2011, para não se perder essa indispensável característica da pesquisa antropológica minuciosa e intensa, as perspectivas que se abrem são no sentido de se estimular a formação de redes que possam levar à elaboração de grandes projetos transdisciplinares.

Para os profissionais que lidam com seres humanos em formação, os professores, são responsáveis pelo conhecimento e aprendizados dos mesmos, é importante que saibam associar a sociologia com a antropologia, visto que estas ciências se complementam. É de extrema importância também conhecer e analisar o contexto social, a fim de buscar melhores maneiras para intermediar e lidar de maneira justa com possíveis e futuros conflitos.

Algo que deve ser observado é a diferença entre a sociologia da educação e a antropologia da educação, a primeira é mais comum e conhecida no meio educacional, vem observando principalmente a realidade social dentro da escola e pesquisas e ações são tomadas na busca de levar para a sociedade extra escolar, pessoas que terão mais condições de ter uma qualidade de vida na sociedade atual, já a antropologia é voltada para o coletivo e entende que a sociedade deve alterar certas condutas através de pessoas que tem uma responsabilidade social e conhecimento das relações humanas com suas diferenças.

Desta forma, tem-se que a vertente da antropologia da educação ainda é pouco usada na educação escolar. É preciso que os olhares estejam mais voltados para a antropologia escolar e não somente para a sociologia, afim de que os professores sejam mais bem preparados e saibam

aliar a sociologia à antropologia, aliando os fatores sociais aos pessoais, trabalhando com a formação integral do aluno e formando indivíduos conscientes e atuantes na sociedade.

ASPECTOS CULTURAIS

Durante o período em que o Brasil foi colônia de Portugal (1500 a 1822), muitos povos chegaram ao Brasil, povos de diferentes culturas, na busca de acumularem riquezas ou mesmo de obterem uma vida melhor. Com isso, vieram para o Brasil pessoas de diferentes lugares, tais como Portugal, Espanha, Holanda, África, com o grande número de escravos, dentre outros. Esses colonizadores firmaram residência no país, desenvolveram suas famílias e assim o país foi sendo povoado e aumentando o número de habitantes.

No século XVI, muitos escravos vindos da África nos navios negreiros, vieram para o Brasil para trabalhar nas grandes fazendas de açúcar e café e para servir os senhores donos de toda a riqueza da época. Porém, em meados de 1800, com várias leis e decretos a escravidão no Brasil acabou e grandes partes desses escravos vindos da África permaneceram no Brasil, o que explica a grande influência e presença da cultura afro. Embora a escravidão tenha acabado há muitos anos, atualmente, no século XXI, ainda é muito presente a herança escravocrata, o que leva ao preconceito étnico e racial, muitas vezes ainda reproduzido nas escolas. Mesmo que muitas crianças não tenham essa noção, tal fator racial ainda é muito favorável ao *bullying*.

Percebemos que as diferentes formas de manifestação do *bullying* entre meninos e meninas representam intimamente como nossa sociedade vê e educa de forma diferenciada os sujeitos masculinos e femininos. Acreditamos que a escola poderia servir como espaço para trabalho com valores sociais que visem a uma sociedade mais tolerante e que valorize as diferenças entre os alunos (PRODÓCIMO, 2009, p. 1)

Primeiramente, é necessário voltar os olhares para as questões de gênero em modo em que meninas e meninos são educados e criados. É muito comum ouvir que determinadas coisas são específicas para meninas e meninos não podem fazer, ou vice versa. Isso acontece com brinquedos, brincadeiras, cores, roupas, comportamentos, e várias outras questões. Ainda vivemos em uma sociedade patriarcal e influenciada pelo machismo, então, muitas crianças tem em suas casas sua educação suggestionada pela diferença de gênero, e muitas vezes isso é reproduzido nas escolas. Com isso, a escola precisa ser um espaço para quebrar

essa influência do machista e estabelecer situações de igualdade entre meninos e meninas, homens e mulheres. Afinal, o não conhecimento adequado das questões de gênero ainda é um dos grandes fatores que causam o *bullying* nas escolas.

Conforme Santos (2010, p. 3)

O silêncio proporciona a construção de fantasmas, assim como o fortalecimento dos tabus sexuais: não se discute a essência dessas manifestações, tais como a própria descoberta das crianças e adolescentes em relação ao seu corpo e identidade, sendo um período de intensas angústias, conflitos e dúvidas que refletem, explodem e se confrontam com a rigidez e tradição do ambiente escolar.

168

A diversidade sexual na sociedade e também nas escolas tem sido discutida com mais frequência por diversos autores, pois cada vez mais pessoa tem assumido a homossexualidade, não deixando isso escondido. Embora atualmente se tenha uma grande aceitação e respeito aos homossexuais, o número de preconceituosos ainda é muito grande e tal preconceito traz enormes prejuízos às vítimas. É importante observar que muitas vezes tudo que é culturalmente diferente leva ao preconceito, e o mesmo muitas vezes é a raiz do *bullying nas escolas*.

Beraldo (2003) considera que a sexualidade envolve, além de nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas, nossa cultura. Falar de sexualidade é falar da própria vida. A escola traz os conhecimentos que ajudam a entender e enfrentar os desafios da vida e tem papel fundamental no desenvolvimento da sexualidade dos jovens. Portanto, trabalhar com a diversidade sexual no ambiente escolar é de extrema importância, e a abertura para tal assunto contribui para a diminuição do preconceito e assim diminui também a incidência do *bullying*.

A intolerância religiosa também é um fator que muitas vezes dá margem para o *bullying*, afinal, existem várias religiões com diferentes costumes, princípios e regras. No Brasil, a religião que predomina é a católica, porém várias

outras religiões tem ganhado espaço e aumentando o número de fiéis, o que faz do nosso país diverso também quando se trata de religiões.

Outro aspecto importante será o de que a escola tenha a preocupação em conhecer as diversas expressões religiosas para que o educando e a educanda conheçam as suas próprias crenças e consigam situá-las em relação a outras, tendo como diretriz o convívio respeitoso com aquilo que lhe é contextualmente e historicamente diferente (GABATZ, 2012, p. 55)

Quando a escola aborda as diversas religiões com a intenção de colocá-las em igualdade, com a intenção de conhecer as peculiaridades de cada uma e incitando sempre a importância do respeito e da tolerância, provavelmente diminuirá o preconceito e conseqüentemente o *bullying*. É papel das escolas que desejam lecionar a disciplina “Ensino Religioso”, que todo e qualquer indivíduo tem a liberdade de escolher ou frequentar determinada religião com que se identifique e se tenha mais afinidade. Religião e respeito são conceitos que precisam sempre estarem interligados, pois ninguém pode obrigar uma outra pessoa a abandonar ou aderir determinada religião. Em um contexto escolar, vale ressaltar que nenhum aluno tem o direito de denegrir, diminuir, zombar ou perseguir determinado aluno porque o mesmo pratica ou segue qualquer religião que lhe convém, respeito é fundamental.

Conforme Albuquerque (2013) é útil enfatizar sobre a importância de se procurar respeitar os diferentes credos religiosos existentes entre os estudantes das escolas e seus familiares. É fundamental aceitar a diversidade religiosa existente em nosso país e procurar prevenir situações de *bullying* escolar motivadas pelo preconceito e aceitar a diversidade dos credos religiosos existentes em nosso país, independentemente das nossas crenças pessoais

ENTENDENDO O BULLYING

Há quem trate e considere o bullying como algo sem relevância, que não mereça devida importância e que o mesmo não cause sofrimento e qualquer tipo de dano a alguém, porém, sabemos que a realidade das vítimas que sofrem com esse fenômeno agressivo (agressão verbal ou física) é bem diferente é muito dolorosa.

Mesmo quando a questão vem a ser alvo de uma discussão, existe o impasse de se classificar uma conduta como prática de bullying ou não, a falta de informações claras sobre o tema limita a tomada de decisões e a conduta a ser seguida nos casos de dúvida e quando na constatação do fato. Isso não é um problema social novo, é uma violência antiga e que acontece

em todo o mundo e provavelmente a milhares de anos, o que é novo são os estudos e o entendimento da necessidade de zelar das vítimas e dos praticantes dessa violência que muitas vezes pode estar acontecendo simultaneamente com um mesmo indivíduo, onde ele reproduz ações decorrentes da violência sofrida por suas diferenças, também praticando com indivíduos que possuem as mesmas diferenças ou outras, que também o desvia do padrão social tido erroneamente como superior ou predominante, porém diferente do passado, não se conforma mais em classificar como infantilidade ou ingenuidade.

Inicialmente o termo *bullying* era utilizado apenas para descrever as humilhações, agressões e ameaças feitas entre crianças. Porém, depois o termo se estendeu às agressões observadas nos ambientes profissionais, nas atividades esportivas, na vida familiar, com idosos e até mesmo na internet, o chamado *cyberbullying*. O *bullying* está diretamente relacionado à afirmação de poder, onde a ferramenta utilizada para alcançá-lo é a agressão, seja ela física ou moral com apelidos ofensivos, exclusão e outros. O autor do bullying, aquele que pratica, muitas vezes tem essa prática para chamar atenção dos demais que assistem, sentir-se poderoso, é influenciado pelo extremo preconceito ou não soube lidar com possíveis dores e frustrações pessoais e vê no sofrimento do outro uma maneira de sentir-se melhor.

Segundo Altmann (1999), é no recreio, na Educação Física e nos horários de entrada e saída da aula, os momentos em que temos os corpos das crianças em contato maior uns com os outros. Estes também são momentos em que os próprios alunos estão constantemente observando, vigiando as habilidades, as atitudes, o gênero e a sexualidade dos colegas, buscando elementos que estejam fora da normalidade, para que isso seja motivo de ridicularização, agressão e perseguição.

Para o alvo do *bullying*, aquele que sofre com as agressões, é comum o medo, a vergonha e a vontade de abandonar os estudos. As vítimas se deixam influenciar e passam a encontrar motivos para a agressão. Aos que apresentam alguma reação, podem apresentar muita agressividade, ansiedade e reclusão. Para mostrar que não são covardes ou quando percebem que seus agressores ficaram impunes, os alvos podem escolher outras pessoas mais indefesas e passam a provocá-las, tornando-se alvo e agressor ao mesmo tempo, ou seja, a prática do bullying pode funcionar como um ciclo, fazendo cada vez mais vítimas.

Considerações finais

Concluimos, portanto, que o *bullying* é um fenômeno social presente em vários espaços da sociedade e principalmente nas escolas. Acredita-se que nos ambientes escolares a prática deste fenômeno seja ainda mais prejudicial, pois nas escolas tem-se indivíduos em formação de personalidade, e o que é vivenciado na fase escolar, seja bom ou ruim, é levado para toda a vida e muitas vezes tais experiências acabam influenciando na personalidade dos indivíduos.

Vivemos em uma sociedade heterogênea e múltipla, com diferentes culturas, sociedades e amplamente diversa. É necessário que os professores se apoiem em conteúdos antropológicos e sociológicos para que estejam bem preparados e saibam lidar com conflitos e choques de culturas oriundos da convivência entre alunos, buscando sempre acabar com a intolerância, o preconceito e a individualidade, assim como qualquer manifestação da prática do bullying.

Portanto é papel da escola como um todo estar atenta à essa prática maléfica e interferir diretamente nos grupos para quebrar a dinâmica do bullying. É necessário também conversar com os alunos e escutar reclamações ou sugestões, criar com os estudantes regras de disciplina e normas de convivência, sempre tendo como bases noções de igualdade e que se tenham boas experiências no ambiente escolar.

Referências:

ALBUQUERQUE, Ana Maria. **Como evitar o bullying relativo ao preconceito e intolerância religiosa e respeitar a diversidade das práticas espirituais existentes no Brasil.** Disponível em: <http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/blog/bullying/como-evitar-o-bullying-relativo-ao-preconceito-e-intolerancia-religiosa-e-respeitar-a-diversidade-das-praticas-espirituais-existent-no-brasil.html>. Arquivo capturado em 09 de dezembro de 2019.

ALTMANN, H. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar.** Cadernos Cedes, vol. 19, n. 48. Campinas, 1999

BAZZO, Juliane. **O empreendimento moral do bullying no contexto brasileiro: uma etnografia de múltiplas experiências em torno da Tipificação de um gênero de violência difusa.** Anais do I Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás, 2015. Disponível em: <http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm>. Arquivo capturado em 28 de novembro de 2019.

BIANCO, Bela Feldman. **A antropologia hoje.** Cienc. Cult. vol.63 no.2 São Paulo Apr. 2011. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252011000200002&script=sci_arttext. Acesso em 1 dez. 2016.

BERALDO, F.N.M. **Sexualidade e escola: espaço de intervenção.** Psicol. Esc. Educ. (online), v.7, n,1, p.103-104,2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio SÉCULO XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa.** 4.ed.Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 2000.

GABATZ, Celso. **Diversidade cultural e religiosa e os desafios para uma educação inclusiva.** Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/68/6>. Arquivo capturado em 03 de janeiro de 2020.

172

LAURA. Akemi Suzuki Selingardi. **Bullying: um fenômeno social e cultural.** Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 2012

OLIVEIRA, Amuarbi. **ANTROPOLOGIA E ANTROPÓLOGOS, EDUCAÇÃO E EDUCADORES: o lugar do ensino de Antropologia na formação docente.** Florianópolis, v. 13, n. 01, p. 120 – 132, jan/jun. 2012. Disponível em: <file:///E:/ARTIGO/antropologia.pdf>. Arquivo capturado em 15 de dezembro de 2019.

SANTOS, Heber Kennady Martins dos. **Diversidade sexual e bullying na escola: desafios e possibilidades.** Educação Pública, Qualis Capes, 2015. Arquivo capturado em 03 de dezembro de 2019.